



CARISMA FURLAN

O indiozinho Wau Wau é motivo de atração

Antropólogos da UCG continuam no Acre e Rondônia

Professores e antropólogos do Instituto Goiano de Pré-História da Universidade Católica de Goiás continuam trabalhando no posto indígena da Funai, em Alta Lídia, no Acre e Rondônia, onde recentemente foram feitos os primeiros contatos, em março do ano passado, apenas seringalistas e garimpeiros haviam penetrado na área.

O trabalho da equipe da UCG, por enquanto, constitui-se na filmagem e no levantamento de sítios arqueológicos, além de um estudo sobre os aspectos culturais e alguns costumes característicos dos Ureau Wau-Wau, cujo idioma ainda permanece desconhecido. O único indício surgido até o momento foi a existência da palavra tupi, "canindé", que também tem o mesmo significado de arara em outras línguas indígenas.

PERIGO

Entre alguns antropólogos que estão participando do projeto, está surgindo uma preocupação em se realizar o trabalho, sem afetar sua qualidade, o mais rápido possível, já que poderão ocorrer problemas com a pavimentação da BR-0364, ligando Cuiabá a Porto Velho.

Antes dos contatos com os Ureau Wau Wau, o antigo Serviço de Proteção aos Índios e os primeiros fazendeiros que chegaram ao Noroeste de Mato Grosso, no vale do Guaporé, tiveram de enfrentar problemas maiores. Nessa região os Índios Nambiquara não aceitavam a presença de fazendeiros, até que com a criação da Funai foi também criada a reserva deles, sem contudo, respeitar seu habitat. Das terras de cultura eles foram transferidos para regiões de cerrado a fim de cederem lugar às fazendas. Após algum tempo os índios resolveram voltar às antigas moradas, encontrando-as totalmente

devastadas e prolongando um problema até os dias atuais. Com a iniciativa do governo de buscar financiamento no exterior para o asfaltamento de Cuiabá a Porto Velho, a política com relação aos Nambiquara mudou temporariamente, mas parece já estar ameaçada novamente. A direção do Banco Mundial, entre as exigências, fez questão de frisar que a Funai deveria tomar todas as providências para que fosse criada uma reserva para os índios e que fosse realizado todo um trabalho de infra-estrutura - hospital, escolas etc. No final da semana passada os indigenistas Vicent Carelli e Gilberto Azanha explicaram que está sendo feito um novo estudo pela Funai, e possivelmente alguma das exigências dos financiadores sejam modificadas.

Como os Ureau Wau Wau, estão na mesma região, e poderão sofrer as mesmas investidas da civilização na reserva, os antropólogos goianos tentam levantar o máximo de dados possíveis, principalmente porque a área, sob o comando do sertanista Apoena Meirelles, constitui num dos sítios arqueológicos mais ricos da América do Sul.

Atualmente, em todas as cabeceiras de rios e margens de matas existem placas afixadas por Apoena proibindo caçadores e garimpeiros de entrar na região, já que os Wau Wau ainda não falam nenhuma palavra em português e seus contatos ainda estão restritos à troca de presentes. Além do mais, os silvícolas manifestam o maior pavor e ódio de qualquer objeto que para ser usado tenha de ser apontado, como filmadoras, máquinas fotográficas e armas de fogo. Segundo um dos antropólogos, isso reflete as consequências de tentativas de invasão de suas aldeias ou combates entre índios e garimpeiros ou seringueiros.